

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - PSICOLOGIA

A INDÚSTRIA DOS DIAGNÓSTICOS E A PATOLOGIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA.

Andreza Maria Pixioline Domingues (andrezamaria488@gmail.com)

Rosane Braga De Melo (rosanebm@ufrj.br)

O presente trabalho tem como objetivo discutir a expansão dos diagnósticos e a medicalização de crianças no Brasil, como efeito da associação entre a big farma e o projeto de universalização de uma ciência que reduz os corpos de crianças e adolescentes a “pedaços escrutinizados pelo discurso” (Lacan, 1967). Assim, partimos da hipótese de que há uma excessiva disseminação dos diagnósticos psiquiátricos nas escolas - a qual ocorre em detrimento do sujeito, de sua história e de seu pathos. Essa lógica diagnóstica atua não apenas como instrumento clínico, mas também como forma de controle social, operando sobre os corpos infantis por meio de classificações que os reduzem a categorias objetivas, muitas vezes desconectadas de suas experiências vividas. A metodologia utilizada é qualitativa e incluiu a revisão bibliográfica de livros, periódicos e revistas. Essa abordagem permitiu o aprofundamento teórico sobre temas como a criança, a infância institucionalizada e o lugar ocupado por esses sujeitos na escola e no discurso psiquiátrico contemporâneo. As buscas foram realizadas em bases científicas como a Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-PSI), SciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados incluíram os termos: criança, infância, escola, diagnósticos e pandemia, permitindo o levantamento de um corpus relevante e atualizado sobre a temática. A análise do material coletado foi

guiada por perspectivas críticas que analisam as classificações psiquiátricas e seu impacto na clínica e na cultura (Amarante; Nunes, 2018; Klein; Lima 2017, 2020; Zorzanelli et al., 2015) e que constituem um movimento de resistência à lógica patologizante e medicalizante. Apesar das críticas desenvolvidas há algumas décadas, e as denúncias sobre os mecanismos de controle e interesse financeiro subjacentes (Amarante; Nunes, 2018), acompanhamos a epidemia de diagnósticos (Whitaker, 2017), evidenciada, por exemplo, nas sucessivas alterações, expansões e ampliações das categorias diagnósticas em edições recentes do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM). Os resultados da pesquisa, quando recortamos o período da crise pandêmica, mostram que há um retorno do discurso dos agentes da contrarreforma no Brasil. Além disso, observou-se a existência de uma correlação entre vendas de psicotrópicos e o período letivo, haja visto o que aconteceu com a venda de medicamentos no período do fechamento das escolas. Esses dados evidenciam como o ambiente escolar funciona como um dos principais espaços de identificação e encaminhamento de crianças à lógica diagnóstica e medicalizante, o que reforça a urgência de repensar as práticas de cuidado e escuta na infância, priorizando a singularidade dos sujeitos frente à homogeneização proposta pela psiquiatria hegemônica.

Palavras-chave: infância; patologização; diagnósticos psiquiátricos.